



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENsis

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA DO BISPO DE ANGRA NO DOMINGO DE PÁSCOA 2025

Sé de Angra, 20 de abril de 2025

DOMINGO DE PÁSCOA

Enquanto os discípulos e as santas mulheres do Evangelho procuram o corpo de Jesus morto e ouvem “não está aqui ressuscitou”, Pedro na Leitura dos Atos dos Apóstolos diz entusiasmado: “sabemos o que aconteceu e somos testemunhas de tudo isto”. E passa a repetir essa Boa Notícia: Cristo Ressuscitou.

Alegremo-nos também nós: o Ressuscitado está connosco, está do nosso lado. Também nós podemos ser os novos construtores de esperança num mundo atormentado por grandes conflitos. Sobre tudo neste ano jubilar, deixemos brotar a esperança da Páscoa nas nossas vidas e abramos as portas para sair ao mundo que precisa de ser humanizado!.

Uma boa e positiva notícia deste domingo falou-me desta humanização concreta: uma Instituição – a Cruz Vermelha – está a distribuir um milhão de panfletos com a pergunta “quantos vizinhos conhece pelo seu nome”? Uma pergunta interessante e inquietante. Passamos ao lado dos irmãos sem deixar marca. Jesus ressuscitado foi encontrando um a um para os confirmar na fé, para continuar a sua tarefa de humanização das relações e os manter a caminho com Ele. Uma outra notícia falava do aumento de batismos de adultos nesta Páscoa, num país como a França: 4500 adultos pediram preparação e batizaram-se. Há sede de Deus. Quem poderá recompor a esperança numa Europa e num mundo tão polarizado e onde qualquer um pode usar a arma da palavra para destruir o próximo, para semear ódio em vez de paz? Sendo testemunhas da presença de Jesus entre nós.

A Páscoa do Senhor não é um milagre espetacular com o qual Deus se impõe a si mesmo e nos obriga a acreditar Nele; não é uma meta que Jesus alcança por um caminho fácil, contornando o Calvário; e nós também não a podemos viver de maneira despreocupada e sem hesitação interior.

É o “estilo” de Deus que nos liberta de uma religiosidade abstrata, iludida ao pensar que a ressurreição do Senhor resolve tudo de um modo mágico. Celebramos a Páscoa, mas continuaremos a enfrentar as noites que trazemos no coração e as sombras de morte que muitas vezes pairam sobre o mundo.

A Igreja, no discurso de Pedro, toma a palavra, sai e vai dizer a todos que Ele nos ama e Se uniu a nós para sempre. Vai dizer que Ele nos salva dos abismos do pecado e da morte, conduzindo-nos para a vida eterna. Já nenhum maciço de pedra poderá sufocar-nos o coração, nenhum sepulcro poderá encerrar a alegria de viver, nenhum fracasso será capaz de nos lançar no desespero.

De olhos postos na meta da nossa existência e de pés bem assentes na terra, somos desafiados também nós a ser testemunhas da ressurreição, através de gestos concretos de proximidade e encontro, que geram vida

nova e oferecem uma esperança renovada. A liberdade de crer pede ousadia e criatividade a quem testemunha, a quem se sente chamado a sair para ser presença do ressuscitado junto daqueles que aprende a chamar pelo nome, a viver esse “estilo de Deus” que ama concretamente cada um. A luz que brota da Páscoa de Jesus tem de chegar a todos os lugares, sobretudo às periferias existenciais ainda marcadas pela marginalização e pela indiferença, pela dor e pelo sofrimento, pela humilhação e desprezo.

Este ano a celebração da Páscoa tem um dado especial. Os Ortodoxos celebram a Páscoa, após 400 anos, no mesmo dia que nós. Coincide com os 1700 anos do Concílio de Niceia, que se realizou no ano 325, um momento histórico que marca a unidade dos cristãos na mesma fé em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem como rezamos no credo.

Levantemos o olhar para Ele, renovemos hoje o nosso «sim» à vida e à esperança que é Cristo. Levantemos o olhar para Ele e peçamos-Lhe que a força da sua ressurreição role para o lado as pedras que nos oprimem a alma.

Neste ano do Jubileu da esperança, vamos refletir sobre o papel que a Igreja é chamada a desempenhar na nossa Diocese. Nesta próxima semana, estaremos reunidos membros de todo o povo de Deus, em Conselho Diocesano, para traçarmos algumas linhas mestras até aos 500 anos da diocese em 2034. Não são os projetos que salvarão a Igreja, embora deles precisemos, não são as estruturas necessárias para a evangelização que nos levarão ao céu, será isso sim a assistência do Espírito Santo que só acontecerá se nos abirmos a Ele e nos convertermos. Se formos pessoas novas, convertidas! Peço a todos que, por caridade e forma de também construídes este nosso encontro diocesano, que rezeis por nós. Peço aos doentes que se unam a nós com a sua cruz e oração, peço às comunidades que se reúnam em oração a pedir a assistência do Espírito Santo. Como nunca, precisamos de caminhar juntos, unidos na fé, mas também na oração e comum missão.

Que o Espírito do Ressuscitado nos mostre caminhos para uma Igreja misericordiosa como o Pai, pobre e serve como o Filho, Santa como o Espírito Santo.

Faço sinceros votos de Santa Páscoa a todos: aos nossos governantes regionais e nacionais, aos profissionais de todos os serviços públicos, dos hospitais com os seus doentes, dos estabelecimentos de ensino com os seus alunos, dos quartéis e seus agentes de segurança e proteção civil, dos empresários com os seus colaboradores, das cadeias com seus presos, das instituições sociais e quantos lhes estão confiados. Uma especial palavra de conforto a todos os que sofrem e não vêm ainda a luz da esperança. Por fim, uma saudação a todos os meus vizinhos, sobretudo aqueles de quem não sei o nome!

Termino com as palavras do Papa: *“Cristo ressuscitado é a guinada definitiva da história humana. Ele é a esperança que não se extingue. Ele é o amor que nos acompanha e sustenta. E esta esperança da Páscoa, esta “reviravolta nas trevas”, devemos anunciá-la a todos.”*

Santa Páscoa. Aleluia, Aleluia!

+ Armando, Bispo de Angra